



EDITORIAL

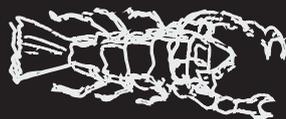
NAIRA CIOTTI

Uma quantidade considerável de autores está construindo uma teoria dos afetos. Os proponentes da “virada” para o afeto localizam-se no nexos de vários vetores intelectuais. A própria história da arte vem sendo alvo de diferentes pontos de vista que enfrentam as questões contemporâneas sob a perspectiva dos afetos. Num artigo sobre a história da arte pós guerra, a autora polonesa, Luisa Nader defende uma crescente importância do afeto como foco de análise em vários discursos disciplinares e interdisciplinares, em grande parte influenciado pelos acontecimentos violentos do século XXI, como ações terroristas ou o incrível aumento dos ataques criminosos em regiões anteriormente conhecidas por serem lugares pacatos e amigáveis, como o interior do estado do Rio Grande do Norte, por exemplo.

Inserindo o corpo na vida social, os estudos sobre o afeto também ocupam seu lugar de discussão no âmbito das Artes da Cena, produzindo e proporcionando a apreensão de distintos modos de subjetivação. O performer e

o professor declaram a assunção de posições críticas, políticas, abrindo-se para a experimentação, para o risco de se ver distante das questões específicas da arte.

Neste volume da Manzuá, nossa questão foi tentar desvendar o que a chamada virada afetiva “Affective Turn” nas artes pode influenciar no ensino das Artes do Corpo e da Cena. Neste volume temos a felicidade de receber um artigo do pesquisador doutor convidado a refletir sobre o afeto nas suas investigações mais recentes, que ele chama de microperformances. O artigo do professor Zeca Ligiéro, da Universidade Federal do estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), nos proporciona a reflexão sobre os aspectos cotidianos no jogo performativo. O artigo, intitulado “Microperformances e experiências estelares: o vivido no relembrado” é uma transição fluida entre memória e as imagens, os arquivos da memória deste potente pesquisador nos faz mergulhar em suas próprias casas de recordações, palácios apagados e arquivos reacendidos pelo afeto



EDITORIAL

NAIRA CIOTTI

de sua investigação. O autor tem sido referência para aqueles que se interessam pelas performance.

Também trazemos neste volume um dossiê sobre o evento reperformar o afeto, realizado no ano de 2018 com o auxílio CAPES, trazendo a público um trabalho desenvolvido em parceria com a Pós Graduação em Artes Cênicas e os cursos de Licenciatura do Departamento de Artes da UFRN o evento constituiu-se de residências artísticas e também apresentação de papers, mostra de performances e ações pedagógicas criadas pelos estudantes de licenciatura em torno da ideia do professor-performer.

Finalmente trazemos um depoimento do artista mexicano, professor Javier Díaz Dalannais, do Centro Moralense de las Artes, intitulado La identidade, voluntariamente traduzido por ele, durante sua residência artística e oficina de treinamento corporal para atores, atividade do grupo de pesquisa "Cirandar", ligado ao PPGARC UFRN

**MAN
ZUÁ**



D O S S I Ê
V I R A D A
AFETIVA

EQUIPE

Editores

Naira Ciotti - PPGArC/UFRN
Natã Ferreira - PPGArC/UFRN
Robson Carlos Haderchpek -
PPGARC/UFRN

Conselho Editorial

Marcilio de Souza Vieira - PPGArC/
UFRN
Robson Carlos Haderchpek -
PPGArC/UFRN
Larissa Kelly Oliveira Marques -
PPGArC/UFRN
André Carrico - PPGArC/UFRN
Carmina Mendes André - IA/
UNESP
Marcos Bulhões Martins - ECA/USP
Artur Matuck - ECA/USP
Marcelo Denny - ECA/USP
Karina Quintanilha - PUC USP
Pareceristas
Marianna Francisca Martins
Monteiro - IA/UNESP
Alexandre Falcão de Araújo- UNIR
Cassia Maria Fernandes Monteiro-
EBA/UFRJ
Vicente Concilio- UDESC
Lidia Olinto do Valle Silva
-Faculdade de Artes Dulcina de
Moraes, Brasília,

Revisão

Erhi Araujo